

Opinião

EDITORIAL

O combate ao desperdício

Combater o desperdício de alimentos é uma boa luta a se travar em qualquer época, ainda mais em tempos difíceis como os atuais, em que poupar virou questão de sobrevivência. O imperativo moral de não jogar fora o que pode ser consumido por pessoas em situação de insegurança alimentar se alia à questão ambiental dos lixões e amplia os desafios de toda a cadeia, da produção à distribuição. Um relatório da consultoria britânica Oliver Wyman aconselha como o varejo pode contribuir.

De acordo com dados da FAO, um terço dos alimentos produzidos em todo o mundo é desperdiçado, o equivalente a cerca de 1,3 bilhão de toneladas de alimentos por ano. O impacto econômico disso alcança US\$ 750 bilhões. Só a produção responde por 28% das perdas, mesma parcela provocada pelo consumidor final. O varejo ainda representa 17% do desperdício, cabendo o restante ao armazenamento e processamento. No Brasil, a Embrapa estima que 40 toneladas de produtos se percam todos os dias. No ano, isso daria para alimentar cerca de 19 milhões de pessoas.

VAREJO PODE AJUDAR A REDUZIR O TOTAL DE ALIMENTOS QUE VÃO PARA O LIXO

O impacto ambiental também é enorme. Ainda segundo a FAO, a emissão de dióxido de carbono global fruto do desperdício alcançava em 2013 3,3 bilhões de toneladas. Fora o gasto de água envolvido. A consultoria sugere que as redes de varejo podem contribuir com a melhor manipulação de produtos frescos, tanto na redução da logística e transporte, adotando compras de fornecedores locais, como na observação mais apurada da sazonalidade de determinados itens, por meio da utilização de tecnologia. Nas frutas e hortaliças, os varejistas poderiam oferecer produtos verdes ao lado dos maduros, com uma rotulagem clara, o que faria os consumidores adotarem maior equilíbrio nas compras.

Sobre o que fazer com as sobras, o Brasil tem avançado na criação de bancos de alimentos, por meio de organizações que captam doações antes do descarte, fazem triagem para garantir a qualidade e abastecem entidades assistenciais. Há um projeto na Câmara dos Deputados que propõe transformar essa prática num sistema nacional.

LILIANA LAVORATTI

EDITORA-FECHAMENTO
liliana@dci.com.br



PLANO DE VOO

STF põe mais fogo no debate da crise

A decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello de determinar ao presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que aceite o pedido de *impeachment* do vice-presidente da República, Michel Temer, e crie uma comissão para analisá-lo jogou mais lenha no debate sobre a crise política. “Embora o assunto seja polêmico, acredita-se que o ministro extrapolou, pois nas três etapas do processo na Casa os papéis parecem bem definidos”, afirma a consultoria Arko Advice, de Brasília. Se prevalecer no plenário do STF a decisão de Mello, Cunha se limitará a apenas dar continuidade à tramitação do processo.

Bola de cristal

Um tema por enquanto fora da agenda de deputados e senadores ganhará a atenção dos congressistas em breve: a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2017. O projeto terá de ser enviado ao Congresso até 15 de abril e votado até 18 de julho, caso contrário não haverá recesso de julho. O problema é que a LDO tem de prever parâmetros macroeconômicos para o orçamento do próximo ano, como crescimento do PIB, arrecadação, despesas correntes e investimentos. Exercício difícil diante do quadro de incertezas na economia e na política.

Retorno sustentável

No último ano, a Braskem melhorou os ecoindicadores de suas unidades industriais no Brasil investindo R\$ 31 milhões em cerca de 40 projetos de meio ambiente e de energia, que geraram uma economia superior a R\$ 100 milhões. A geração de resíduos industriais foi de dois quilos por tonelada de material produzido, uma queda de 12,6% em relação a 2014 e um índice duas vezes menor do que a média do setor no país, de acordo com dados da Abiquim. Foram utilizados de 4,05 m³ de água por tonelada de produto comercializado, redução de 2,6% em relação a 2014.

Física quântica e ética

O advogado Barry Wolfe, diretor da Wolfe Associates e especialista em investigações de crimes de colarinho branco, participará em 26 de abril, na PUC de São Paulo, de encontro do grupo de pesquisa “Gestão, Economia e Política da PUC” para discutir *compliance* e mitigação de corrupção organizacional em empresas privadas. Com 20 anos de experiência na investigação de crimes empresariais e na negociação de situações especiais, Wolfe irá discorrer sobre sua teoria de ética corporativa e gestão de crises com base em modelos de física quântica.

Amigo do TSE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) homenageou ontem o ministro do STF Marco Aurélio Mello, em Brasília. Marco Aurélio é o único, na história do País, a ter presidido por três vezes o TSE. A presidência da Justiça Eleitoral brasileira é ocupada, sempre, por um ministro do STF. Em 2014, ele enfatizou o relacionamento com a sociedade, ao investir em campanhas de difusão de cidadania e conscientização da importância do voto. Além de sua foto na galeria de presidentes, Marco Aurélio Mello foi condecorado pelo atual presidente do TSE, ministro Dias Toffoli.

ARTIGO

Talentismo

Empresas modernas devem valorizar mais as pessoas e menos o dinheiro

Temas como as crises financeiras em diversos países, os danos e catástrofes ambientais e a necessidade de diminuir as diferenças sociais são constantemente debatidos nos quatro cantos do mundo.

Engana-se, porém, quem acredita que esses são problemas exclusivos dos governantes, afinal ultrapassamos há tempos a era em que as iniciativas privadas não prestavam atenção nesses fatos.

Atualmente, as empresas que não discutem e não se preocupam com essas questões estão fadadas ao fracasso ou pelo menos à dificuldade de sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo.

As companhias que pensam somente em gerar lucros têm de se reinventar. É preciso enxergar que empresas são agentes de mudanças, que também possuem um real compromisso com a sociedade. As companhias privadas devem participar ativamente, extrapolar as exigências do capitalismo e ter um reposicionamento de comportamento empresarial. Essa reinvenção é uma exigência da contemporaneidade e tende a ser enfatizada.

A mudança de paradigma do sistema que vivemos está em um termo conhecido como “talentismo” – ou seja, no fato de pensar no conjunto da obra, e não apenas na organização em si.

O assunto foi um dos destaques no Fórum Econômico Mundial de 2016, em Davos, na Suíça, sendo abordado pelo próprio fundador e presidente do evento, Klaus Schwab.

A finalidade desse novo conceito é a capacidade de inovar e circular ideias por meio do talento, da educação e do empreendedorismo, sempre com uma visão clara de compromisso junto à sociedade, ao meio ambiente e às causas sociais que envolvem a realidade ao seu entorno, seja na cidade ou no país todo. Esse novo conceito significa um reposicionamento do com-

portamento empresarial.

Para compreender um pouco melhor, o Fórum Econômico Mundial reúne anualmente chefes de governo, representantes empresariais, de bancos, entre outros executivos, com os intuítos de debater temas presentes e propor caminhos para o futuro – neste ano, por exemplo, teve como tema central a “Quarta Revolução Industrial”.

Porém, é claro, nada adiantará se essas questões não saírem do papel e passarem a ser incorporadas na rotina das empresas e dos agentes econômicos.

Além de colocarem as iniciativas em prática, as organizações precisam seguir os “Dez Objetivos do Pacto Global”, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) elaborada sobre os pilares dos direitos humanos, princípios e direitos fundamentais no trabalho, respeito e preservação do meio ambiente e o combate à corrupção.

A missão do Pacto Global é engajar as empresas para que aceitem as metas propostas, apoiem e busquem alcançá-las dentro de suas dependências e também nas esferas de influência. O alvo é criar um movimento construtivo ao redor dessas ideias inovadoras.

O “talentismo” nada mais é que a valorização de uma empresa ao seu capital humano seja ele parte da equipe de colaboradores, da carteira de clientes ou da comunidade que, de alguma forma, participa de sua atuação.

Toda companhia que atua no cenário moderno do capitalismo precisa estar de acordo com esse conceito e perceber que as pessoas são mais importantes que o dinheiro. Essa é a mudança que realmente importa hoje e no futuro próximo.

WELLINGTON RODRIGUEZ

DIRETOR FINANCEIRO DA HOLDING SABARA PARTICIPAÇÕES



Panorama
Diário
Comercial e
Publicidade
Ltda.

É vetada a reprodução parcial ou integral do conteúdo deste jornal, a não ser com a autorização expressa do Diretor de Redação



CONSELHO EDITORIAL - Alaide Quercia, Cristiane Quercia, Andreia Quercia, Claudia Rei, Rubens Pedretti Jr., Roberto Lira e Liliana Lavoratti

DIRETORIA - DIRETOR EXECUTIVO: Rubens Pedretti Junior - rubens.pedretti@dci.com.br

REDAÇÃO - DIRETOR: Roberto Lira - roberto.lira@dci.com.br

EDITORA-ABERTURA: Adriane Castilho - adriane.castilho@dci.com.br

EDITORA-FECHAMENTO: Liliana Lavoratti - liliana@dci.com.br

EDITORES: Anna Lúcia França, Camila Abud, Claudia Bozzo, Fernanda Bompan, Renê Gardim, Vanessa Stecanella e Wagner Gueller;

CORRESPONDENTES: BAURURU - Anna Maria Ferreira, ABCD - Juliana Cristina, BRASÍLIA - Abnôr Gondim, CAMPINAS - Milton Paes, RIBERÃO PRETO - Bete Cervi, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Julio Ottoboni; AGÊNCIAS

NOTICIASAS: Agência Brasil (AB), Agência Estado (AE), Agência Lusa (AL) e Reuters

DEPARTAMENTO COMERCIAL -

DIRETOR: Martim Novaes - martim.novaes@dci.com.br; GERENTES: São

Paulo - Luiz Prusas - luiz.prusas@dci.com.br - Nacional - Sandro Bertoloti - sandrob@dci.com.br - Publicidade

Legal - Carlos Pontes - carlos.pontes@dci.com.br

Publicidade - Para anunciar:

(11) 5095-5300/5301 de 2ª a 6ª, das 8 às 19 horas, e-mail: comercial.institucional@dci.com.br/

comercial.legal@dci.com.br

Departamento de assinaturas -

ATENDIMENTO AO ASSINANTE (SAA):

Dúvidas, sugestões ou reclamações:

(11) 5095-5335 de 2ª a 6ª, das 8 às 18 horas, e-mail: atendimento@dci.com.br;

Para assinar: São Paulo e Grande São Paulo - (11) 5095-5335, Demais localidades - 0800-77-03-324, assinaturas@dci.com.br

Redação - Telefone (11) 5095 5200, fax (11) 5095 5308, e-mail: redacao@dci.com.br

Sede São Paulo - Rua Major Quedinho, 90 - 7ª e 8ª andar, Centro, São Paulo, SP, CEP 01050-030, Telefone (11) 5095 5200

Impressão - S.A. O Estado de S. Paulo

marina@gpimage.com.br